

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS
REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2025

- - Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, na sede do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, freguesia de Arruda dos Vinhos, pelas dez horas, reuniu a Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos.-----

- - Presentes no início da reunião a Presidente da Assembleia Municipal, **Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar**, o Primeiro Secretário, Jorge Paulo Carvalho Cunha e a Segunda Secretária, Carla Maria Lopes Pantaleão do Norte-----

Presenças: -----

Deputados Municipais -----

- - Ana Cristina Santos (em substituição de Sónia Cristina Ramalho Camilo)-----

- - José Augusto Ferreira Almeida-----

- - Paulo Miguel Santos Moniz-----

- - Emília Maria Vale Rucha -----

- - Maria de Fátima Coelho Rabaçal de Paiva -----

- - Pedro Guilherme Nunes Fernandes -----

- - Micaela Sofia Martins dos Santos-----

- - Sara Vanessa Carvalheira Ferreira Gligó -----

- - Hélia Tavares (em substituição de Bernardo Narciso Anágua)-----

- - Rui Miguel Tomé Moreira -----

- - Raquel Nuncio Fragoso Rodrigues de Carvalho -----

- - Maria do Carmo Machado Francisco -----

- - Maria João Sequeira -----

- - Ricardo Jorge Vicente Talixa-----

- - Quirino Manuel Perguiça Dionísio-----

- - Luís Gonçalves Rodrigues -----

- - Pedro Miguel Paulino Mateus – Presidente da Junta de Freguesia de Arranhó -----

- - Fábio Miguel Romão Morgado – Presidente da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos -----

- - Hélio António Zacarias Vicente – Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago dos Velhos -----

- - Fábio Alexandre Santos Amorim – Presidente da Junta de Freguesia de Cardosas ----

Representantes da Câmara Municipal:-----

- - O Presidente - Carlos Manuel Jorge Alves -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - O Vice-Presidente - Paulo César da Silva Pinto -----
- - A Vereadora - Sandra Isabel Rebeca Lourenço -----
- - = Vereador - Hermano Ferreira-----
- - O Vereador -Armando Marques-----
- - A Vereadora - Carla Teresa Munhoz Pinheiro -----
- - O Vereador - João Pedro Cavaco-----
- - A sessão foi secretariada pela Coordenadora Técnica Ana Isabel Amorim Mendes ---

Faltas: -----

- - Foi apresentada a justificação de falta, do Deputado Firmo Ferreira, Bernardo Narciso e Sónia Camilo. -----
- - A funcionária, Ana Isabel Mendes, iniciou a sessão dando as boas vindas a todos os presentes, e referiu que se iria passar à apresentação de um pequeno vídeo, com uma retrospectiva dos últimos 12 anos, referentes às atividades proporcionadas pela Assembleia Municipal. -----
- - Depois da apresentação do vídeo, passou a palavra à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, para constituir a mesa e dar-se início aos discursos. -----

Discurso da Deputada Independente Maria João Sequeira -----

- “Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal, -----
- - Sr. Presidente da Câmara, -----
 - - Srs. Vereadores, -----
 - - Srs. Deputados municipais, -----
 - - Todos os presentes, -----
 - - Hoje celebramos o 25 de Abril. Data que marcou um ponto de viragem na história de Portugal, que libertou um povo do silêncio, mas também nos confiou uma missão: a de construir, com liberdade e responsabilidade, o nosso futuro comum. -----
 - - Quero começar por prestar a minha homenagem a todos os que, com coragem, participaram na mudança que a Revolução dos Cravos trouxe. A liberdade de que hoje desfrutamos – de falar, de escolher, de acreditar – não pode, nem deve, ser dada como garantida. -----
 - - Mas se a liberdade é um direito conquistado, também é um dever contínuo. E é precisamente aqui que vos quero falar. Porque hoje, mais do que nunca, devemos olhar à nossa volta e perguntar: estamos realmente a honrar a herança de Abril? -----
 - - Portugal é um país com um povo extraordinário – resiliente, trabalhador, honesto. No entanto, esse mesmo povo sente-se cada vez mais afastado da política, cada vez mais desiludido com promessas que se repetem... mas não se cumprem. -----
 - - Vivemos tempos difíceis. A inflação corrói os rendimentos das famílias. Os jovens, por mais qualificados que sejam, veem-se forçados a emigrar para encontrar

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

oportunidades. E aqui mesmo, em Arruda dos Vinhos, são muitos os que não conseguem permanecer no concelho onde nasceram, porque não encontram habitação acessível ou alternativas viáveis para construir um futuro com dignidade. -----

- - Senhoras e Senhores, -----

- - É tempo de devolver à política o seu verdadeiro propósito: servir o bem comum, com responsabilidade e coragem.-----

- - É tempo de valorizar quem trabalha, quem cria emprego, quem arrisca. É tempo de proteger quem cumpre, e não de premiar quem abusa do sistema. -----

- - Ser de direita não é ser contra Abril.-----

- - Ser de direita é acreditar que a liberdade individual é o bem mais precioso que temos — e que essa liberdade só se concretiza quando existe segurança, justiça, oportunidades reais e um Estado que respeita os cidadãos em vez de os controlar ou penalizar. -----

- - Queremos um país onde os nossos idosos tenham acesso a cuidados de saúde dignos — e onde não seja necessário esperar semanas por uma simples consulta no centro de saúde. -----

- - Queremos um concelho onde as nossas crianças aprendam a pensar, a questionar, a criar — com escolas bem equipadas e projetos pedagógicos centrados nos alunos, e não em agendas políticas. -----

- - Queremos, acima de tudo, uma Arruda dos Vinhos que sirva todos — de Arranhó a Santiago dos Velhos, das Cardosas à sede de concelho. Onde os investimentos públicos sejam equilibrados, planeados, e voltados para o futuro.-----

- - Onde o desenvolvimento respeite o território e a qualidade de vida das pessoas, sem cair em políticas de crescimento desequilibrado ou desordenado. -----

- - Não podemos aceitar passivamente um país — ou um concelho — onde a habitação se tornou um luxo, onde a justiça é lenta, e onde o crime cresce enquanto a autoridade é constantemente desvalorizada. -----

- - Portugal tem futuro — e Arruda dos Vinhos também. Mas esse futuro exige coragem. Coragem para tomar decisões difíceis. Coragem para romper com a inércia. Coragem para colocar o cidadão no centro das políticas públicas. É preciso voltar a acreditar na iniciativa privada, na liberdade de empreender, no poder da responsabilidade individual. -----

- - É preciso premiar o esforço, educar com exigência, e governar com bom senso. -----

- - O 25 de Abril deu-nos liberdade. Agora cabe-nos a nós usá-la com maturidade e visão. Para que o país — e o concelho — que deixamos aos nossos filhos seja mais livre, mais justo e mais próspero do que aquele que encontrámos. -----

- - E isso começa aqui, nesta Assembleia.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Com decisões responsáveis, com contas certas, com políticas que aproximem o poder das pessoas e não o elevem a um pedestal distante. -----
- - O 25 de Abril pertence a todos os portugueses — e não apenas a uma elite política que tenta monopolizar o discurso da liberdade. -----
- - Cabe-nos a nós garantir que essa liberdade se traduz em crescimento, segurança e oportunidades concretas para todos — também aqui, em Arruda dos Vinhos. -----
- - Que Abril continue a ser símbolo da esperança — mas também da exigência. Símbolo de um Portugal mais forte, mais livre e mais verdadeiro. -----
- - Que a liberdade não seja um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida — para construirmos, todos os dias, um país onde vale a pena viver.” -----

Discurso da bancada do CDS -----

- - “Exmo Senhor Presidente CMAV e demais vereadores, -----
- - Exma Senhora Presidente da AMA e demais deputados municipais, Minhas Senhoras e meus Senhores, -----
- - O que era a Arruda dos Vinhos antes do 25 Abril?-----
- - A Agricultura era braçal, mas a terra estava toda aproveitada. Desde 1960 tivemos a fabrica General Instruments que mudou o panorama da Terra.-----
- - Antes do 25 Abril viviam-se condições que tinham de mudar, havia censura em toda a Imprensa, na rádio, analfabetismo, um sistema de saúde precário, assim como uma guerra em 3 das nossas colónias, especialmente na Guiné e Moçambique e em menor intensidade em Angola. -----
- - A guerra tinha se iniciado em 1961 e estava a causar um desgaste em todas as famílias, devido aos militares milicianos que partiam para o Ultramar, o que obrigava a todos os jovens aptos a ingressar no serviço militar. Este fato implicou que aumentássemos a emigração para a Europa, dos mais jovens, para evitar a ida para a guerra e dos activistas políticos para combaterem no exterior o regime. Existiam grupos na Argélia, em Paris, no Brasil entre outros, que emitiam via radio as contestações ao regime.-----
- - Na verdade, tinha sido imperioso, durante este período ter alterado o estatuto do Ultramar, conforme preconizou o Prof Adriano Moreira, quando exerceu a suas funções de Ministro do Ultramar, e acabou por se demitir, por não lhe ter sido autorizado implementar todas as suas ideias. Contudo, conseguiu introduzir o contrato de trabalho Rural e extinguir o estatuto de Indigenato.-----
- - Após a morte de Prof Oliveira Salazar, em 1968, sucede-lhe o Prof Marcelo Caetano, que foi uma esperança para a implantação de uma democracia.-----
- - Um grupo de liberais que incluía várias personalidades como Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão, Joaquim Magalhães Mota, entre outras



personalidades, foi aceite pelo Governo, para estar representado na Assembleia Nacional. Infelizmente a esperança duma maior liberdade e ausência de censura foi se gorando, o grupo acabou por se dissolver. Até então, nas eleições para o parlamento concorriam a União Nacional, a CED (Partido Comunista), CEUD (Partido Socialista e outros democratas), mas ganhava sempre maioritariamente a União Nacional, apesar deste fato ser contestado. -----

- - Durante a vigência do Prof Marcelo Caetano, como chefe do Governo, foram criadas as Casas do Povo, foram feitos investimentos nas Universidades do Continente, assim como na Universidade de Angola e Moçambique, com um corpo docente excelente, de modo a torná-las equiparadas às da Metrópole e em alguns domínios, até superiores. -----

- - Foi reitor da universidade de Lourenço Marques, o Prof Veiga Simão, quando iniciei a minha carreira académica como assistente de Eng. Química na Universidade de Lourenço de Marques, que em seguida foi para o Continente como ministro do Ensino Superior. -----

- - Igualmente em 1969 foi decidido arrancar com a construção da Barragem de Cahora Bassa, situada no Rio Zambeze, no distrito de Tete, em Moçambique, sendo o 4 maior lago artificial de Africa. Durante a construção da barragem, a segurança das obras era garantida pelos Batalhões de Caçadores Paraquedistas Portugueses, em virtude dos ataques terroristas de então. Esta obra grandiosa tais como as universidades de Luanda e Lourenço Marques tiveram como função processar o desenvolvimento dos territórios e não a sua espoliação, como alguns pretendem insinuar no momento presente. -----

- - Em Maio de 1968, o Brigadeiro António Spínola assume as funções de comandante Chefe das Forças Armadas e Governador Geral da Guiné, terminando essas funções, em Agosto de 1973, e regressando a Lisboa. A situação, em termos de guerra era dramática na Guine Bissau e Spínola estabelece contatos e reuniões com os leaders do PAIGC (Partido da Guine e Cabo Verde), a fim de se encontrar uma solução para o conflito. Apesar disso, o saldo económico desta colónia era negativo para Portugal. O governo de Lisboa não aceitava qualquer solução, que não fosse uma vitória militar. E assim Spínola acabou por motivar vários oficiais, tenentes e capitães, designados, spinolistas para discussões, sobre como resolver o problema do Ultramar e para terminar a sangria de meios financeiros e humanos com a guerra. Com a guerra colonial, registou-se um problema de falta de quadros no exército e, para atrair oficiais, foram concedidas facilidades de progressão aos milicianos, sendo claramente prejudicados, os oficiais do quadro permanente. As reivindicações destes deram origem a uma série de reuniões mais ou menos clandestinas, onde se

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

definiram os pontos básicos de atuação. Estas duas situações conduziram à formação do Movimento das Forças Armadas (MFA) onde estavam também oficiais ligados ao PCP, que passaram a reunir clandestinamente e regularmente.----

- - Em 22 fevereiro de 1974, o General Spínola publicou o livro Portugal e o Futuro, que desencadeou um terramoto no regime. Em síntese, o livro protagonizava que se estabelecessem conversações com os movimentos de Luta Armada e outras forças representativas das comunidades coloniais, a fim de ser dada autodeterminação às várias colónias, onde todos pudessem cooperar, incluindo Portugal Metropolitano, num processo gradativo no tempo.-----

- - Em 16 de Março de 1974 foi tentado um golpe militar pelo regime de Infantaria 5 das Caldas da Rainha. Este golpe foi abortado antes da sua chegada a Lisboa e vários oficiais foram detidos. Dos que ficaram em liberdade do movimento das Forças Armadas, houve um grupo que continuou na organização de um novo golpe, contatando elementos em todos os quartéis de confiança do continente.-----

- - A 25 de Abril de 1974, Salgueiro Maia saiu da Escola Prática de Cavalaria de Santarém comandando uma coluna militar que se dirigiu ao Terreiro do Paço sem ter tido qualquer resistência, e vários Ministérios foram ocupados e daí partiu para o Quartel do Carmo da GNR, onde já se encontrava o Prof Marcelo Caetano. Através das notícias, o povo foi se aproximando da coluna militar e seguiu até ao Carmo em Festa. No final da manhã, o Prof Marcelo Caetano informou que entregava o poder, mas somente a um general, nomeadamente ao general Spínola, mentor desta revolução. Mais tarde, fez-se a transferência de poderes, tendo seguido o Prof, para o exílio no Brasil, com passagem pela Madeira. -----

- - O “25 de Abril sempre”, é assim apenas a reminiscência de um dia absurdamente feliz e irrepetível daqueles que acontecem uma vez em cada dois séculos na vida de um povo”. Logo seguido de ano e meio de profundas divisões e iminente guerra civil. -----

- - Infelizmente, as ideias protagonizadas no livro PORTUGAL e O Futuro, que se tornou um best seller com várias edições e que arrastaram o povo para uma grande euforia, foram na sua maioria, totalmente desvirtuadas, pelos vários governos provisórios que se sucederam depois do 25 de Abril. -----

- - No dia do Trabalhador, 1 de Maio de 1974, foram oradores principais Dr. Mario Soares e Dr Álvaro Cunhal, entre outros, aí foi evidente, as ideias a que vinha o PCP.-----

- - A 25 DE Abril de 1974 só existiam como partidos políticos, o PCP e o Partido Socialista, mais tarde a 6 de Maio foi fundado o PPD e a 19 de Julho o CDS. Foram estes os 4 partidos fundadores da democracia. -----

- - A esquerdização dos governos provisórios foram se acentuando com maior influência do partido Comunista Português, através do grande estratega, Dr Álvaro Cunhal. É gritante a posição do Coronel Vasco Gonçalves como 1 ministro de Portugal, desde 17 Julho 74 a 12 de Julho de 75, pois foi durante este período que se realizaram varias iniciativas, como a REFORMA AGRARIA, NACIONALIZAÇÃO de todas as grandes e medias empresas e dos celebres discursos de 2 horas, tipo Fidel Castro. As nossas tropas no ultramar desistiram de combater e tudo foi entregue aos movimentos de libertação, incluindo o armamento, entregue aos movimentos sustentados pela União Soviética. Situação muito grave, foi o facto de que 60% das tropas que combatiam no exército português eram indígenas das regiões, onde se processava a luta contra o terrorismo. Caso curioso, em Moçambique onde a guerra era mais acesa, na província de Cabo Delgado e em Tete, o atual governo de Moçambique teve de pedir ajuda internacional para combater o terrorismo atual. Essas forças indígenas que combatiam ao lado da bandeira portuguesa, foram entregues aos referidos movimentos, com a consequência de fuzilamentos em massa na Guine e em Moçambique. Uma vergonha Nacional! -----

- - No que se refere a Angola, onde havia 3 movimentos de libertação, o MPLA com poder em Luanda, o FNLA com expressão no norte de Angola e a UNITA com maior expressão no exterior de Luanda, este último, não combatia abertamente contra o exercito português, mas sim contra o MPLA. Um dos elementos do MFA, almirante Rosa Coutinho mandou entregar todas as armas do exército português ao MPLA, propondo que se fosse necessário, o exercito português apoiaria esse partido e combateria contra a UNITA. A posição deste Almirante Vermelho, foi de defesa dos interesses da Uniao Soviética, grande mentora e financiadora do MPLA, devido à riqueza de Angola, como mais tarde se veio a confirmar. A independência de Angola ocorreu a 11 novembro de 75, seguindo se uma guerra civil que produziu centenas de milhares de mortes. Esta foi a nossa descolonização exemplar.-----

- - O período revolucionário pós 25 Abril foi aumentando e culminou com a saída do General Spínola, da Presidência da República a 28 de Setembro de 74 e a sua substituição pelo General Costa Gomes, devido a esquerdização dos sucessivos governos, com medidas ditatoriais. A posição assumida pelo MFA, no que se refere às colonias teve como consequência a chegada a Portugal de centenas de milhares de retornados, antes das referidas independências, e após.-----

- - Em 11 de Março de 1975 dá se um confronto entre forças fiéis ao General Spínola e os esquerdistas de MFA. Em consequência deste confronto, o MFA deu origem à constituição do Conselho da Revolução. Nessa data foram decretadas inúmeras

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

nacionalizações, mandatos de captura assinados em branco, etc... Em consequência do 11 de Março o general Spínola exilou-se em Espanha e o partido Socialista, PPD e CDS saíram derrotados deste confronto. -----

- - A situação em Portugal, após o 11 de Março de 1975, tornou-se cada vez mais irrespirável, estávamos no período do PREC. Portugal, foi um dos países fundadores da NATO, antes do 25 de abril, contudo durante o período do PREC foi convidado a não participar nessas reuniões, uma vez que a Europa e o USA estavam com receio que Portugal viesse a tornar num país comunista. -----

- - Apesar do momento vigente, houve eleições para a Assembleia Constituinte a 25 de Abril de 1975, à qual concorreram 14 forças políticas, contudo o número de deputados alcançados foram os seguintes: -----

- - Partido Socialista (PS) com 116 deputados-----

- - Partido Popular Democrático (PPD) 81 deputados-----

- - Partido Comunista Português (PCP) – 30 deputados-----

- - Partido Centro Democrático Social (CDS) – 16 deputados.-----

- - Nesse período, o Partido Socialista em Portugal recebeu um forte apoio dos EUA, através da CIA, por intermédio do seu embaixador Frank Carlluci e Henry Kissenger, secretário de Estado. Assim, foi em 19 de Junho 1975, que a Fonte Luminosa entrou para a história da democracia em Portugal. Nesse dia, o partido Socialista liderado por Mário Soares, teve coragem de fazer frente à ordem comunista que estava a tomar conta do País. Por isso, durante o comício nesse local, exigiu a demissão do 1º ministro Vasco Gonçalves e reafirmou a confiança do povo português. -----

- - Afinal, os portugueses tinham mostrado na eleição de 25 de abril de 1975 que não desejavam um regime semelhante ao modelo soviético. Um duro golpe ao PCP, de Álvaro Cunhal, que se recusava a aceitar. Daí a muralha de aço que construiu para apoiar o amigo Vasco, na luta pela instauração da ditadura do proletariado. -----

- - Apesar de tudo, a situação política ia se deteriorando, até que a 25 de novembro de 1975, o regimento de comandos da Amadora e outras forças se levantaram e derrotaram o regime vigente, sob o comando do General Ramalho Eanes. Nessa altura, por influência do Coronel Melo Antunes, o partido comunista português não foi banido da nossa sociedade. Os vencedores do 25 de novembro evitaram baixas, e foi essa, talvez, a sua maior vitória: ninguém, depois, pôde deslegitimar o seu triunfo como tendo sido obtido à custa de uma tragédia. Em vez disso, foi como que uma passagem de poder razoavelmente ordeira, em que Otelo Saraiva de Carvalho, presidente do COPCON, autor de vários crimes incluído assassinatos, se foi entregar a Belém e o PCP deu ordem aos seus militantes para se recolherem nas suas casas.

Foram vencedores desta etapa da Revolução O partido socialista, o PPD, o CDS e o regimento dos Comandos. E foi partir deste momento, que se reiniciou o espírito do 25 de abril.-----

- - A 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição da Republica Portuguesa com apenas, os votos contra, do CDS, em virtude da proposta da nova Constituição, explicitar que a nossa democracia seria um caminho para o socialismo, o que veio a ser eliminado mais tarde numa revisão da Constituição. ----

- - A 12 de Dezembro de 1976 tiveram lugar as eleições autárquicas, nas quais em Arruda dos Vinhos, o PS ganhou as eleições, tendo eleito vários vereadores, assim como o PCP e o CDS que elegeu 1 vereador. Igualmente na Assembleia municipal foram eleitos deputados do CDS, assim como para as juntas de freguesias com exceção da freguesia das Cardosas. -----

- - Nas eleições legislativas de 76, o CDS alcançou um resultado histórico de 42 deputados tendo ultrapassado o resultado do PCP. -----

- - Na verdade, o legado mais importante do 25 de Abril foi a Democracia e o Estado Social, a nível da habitação, educação, liberdade de expressão e assistência médica. Mas a adesão de Portugal em 1985 à União Europeia, foi um marco para o futuro desenvolvimento do País, contribuindo para atenuar os efeitos da primeira bancarrota e a intervenção do FMI no ano de 1977, e repetindo-se em 1983, devido à explosão dos aumentos salariais e regalias sociais, não acompanhados por um desenvolvimento sustentável. A adesão à UE permitiu o crescente acesso a níveis de ensino profissional e superior e novas oportunidades de trabalho qualificados, melhorando significativamente a qualidade de vida e aumentando a respetiva literacia da sociedade e o desenvolvimento de novas universidades e investigação I&D apoiadas pela EU. -----

- - Meio século passado e temos um país com poucas oportunidades para os jovens licenciados e qualificados, forçados a emigrar e um reduzido crescimento das empresas, devido à elevada carga de impostos, um SNS debilitado e sem capacidade de resposta, uma elevada carga fiscal dos assalariados, um custo de produção de produtos agrícolas acima do preço de venda, com “dumping de mercado”, a concorrência desleal dos nossos produtos agrícolas que cumprem o controlo de rastreabilidade, ao contrario dos produtos provenientes de mercados externos, de países integrados nos acordos MERCOSUL e outros....enfim um PORTUGAL endividado e um dos menos desenvolvidos na Europa Ocidental. -----

- - É relevante que as nossas exportações quer agrícolas quer industriais cresçam e não entrem em estagnação, pois os fundos comunitários estão a terminar e Portugal fica com pouca estruturas com musculo económico, pois na maioria estão entregues a

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

fundos de investimento e empresas de capital estrangeiro. Será desastroso se o País ficar reduzido ao Turismo.-----

- - O CDS-PP neste momento presente está solidário com a perda do Papa Francisco, tendo sido ele um exemplo para a Humanidade Cristã e Não Cristã. -----

- - Perante esta situação, acredito que o sentido de Estado, de Servir a Nação e de Cidadania e de Ética, para isso, é essencial o consenso dos partidos políticos na Assembleia da Republica, para as tomadas de decisão do futuro do País, o que será de extrema importância. -----

- - Queremos vivamente festejar o 25 de Abril 1974 e simultaneamente o 25 de novembro de 1975, sem o qual estaríamos a viver uma ditadura de esquerda totalitária e não democrática, atraíndo o nosso regime democrático! -----

- - Viva a democracia! -----

- - Viva o 25 de Abril! -----

- - Viva o 25 de Novembro!”-----

Discurso da bancada da CDU-----

“- SRª PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

- - SRº PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -----

- - SENHORES VEREADORES -----

- - ELEITOS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

- - CAROS CONVIDADOS-----

CARISSIMOS ARRUDENSES -----

- - Neste momento em que comemoramos os 51 anos da Revolução de Abril, esse acontecimento maior da nossa história contemporânea e um dos mais altos momentos da nossa vida colectiva, o nosso pensamento dirige-se em muitas direcções. -----

- - Ele vai ao encontro daqueles que ousaram tomar a iniciativa militar – o MFA - e, por isso, os saudamos e não esquecemos! -----

--Vai ao encontro das sucessivas gerações que com a sua luta, a sua coragem, generosidade e sacrifício, alguns da própria vida, foram construindo durante 48 anos, debaixo da mais feroz repressão e violência, o longo e doloroso caminho que nos havia de conduzir ao Abril da Revolução libertadora, pondo fim ao regime fascista. -----

- - Esse odioso regime *de quase meio século de opressão, atraso económico, social e cultural, usava a violência como instrumento repressivo de protecção e sustentação da ditadura dos monopólios e latifúndios, promovendo o analfabetismo, a emigração em massa, o isolamento internacional e a guerra colonial. Mal sabia o regime que essa guerra iria ser o motor desta libertação... -----

- - Em memória de todos os democratas e antifascistas rendemos a nossa sentida homenagem. -----

- - Foi aquela geração de homens, mulheres e jovens que unindo esforços na frutuosa aliança de Povo/MFA, garantiram a democratização da sociedade portuguesa e importantes conquistas, que produziram profundas transformações económicas, sociais e políticas. -----
- - Transformações essas que moldaram e deram forma à democracia portuguesa, que a Constituição da República consagrou como projeto de realização da nossa vida coletiva, uma via para o nosso futuro. -----
- - Uma democracia não apenas política, com as inerentes liberdades, o pluralismo, as eleições e a participação direta, mas que contasse com as dimensões económica, social e cultural. -----
- - Dimensão económica, garantida pela propriedade social dos sectores básicos e estratégicos nacionais colocados ao serviço do bem comum, ao serviço de todos nós. ---
- - Dimensão social, com a consagração de amplos direitos laborais, individuais e coletivos, direitos estes mais do que elementares ao funcionamento de uma sociedade: um SNS público que não pergunta à pessoa qual a sua apólice, numa educação que não olha a contas bancárias e a estratos sociais e a uma Segurança Social que cobre os riscos de todos nós sem olhar a meios e sem se esquivar das suas obrigações pelas entrelinhas contratuais e das letrinhas pequeninas... -----
- - E na dimensão cultural, com o acesso das massas populares à sua fruição e no apoio à criação cultural, que muitos nunca tiveram até então. -----
- - Além destas dimensões, é importante não esquecer que foi a Revolução de Abril que assegurou o direito à livre organização sindical, ao direito à manifestação e à greve, que consagrou a proibição dos despedimentos sem justa causa e que procedeu à criação do salário mínimo nacional. -----
- - Foi também neste projeto de um Portugal melhor que o poder local democrático ganhou relevância juntos dos seus fregueses, assegurando o direito dos seus conterrâneos de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento. ---
- - Gostaria de ver a mesma ação que hoje as Câmaras Municipais têm na vida de todos nós, mas há mais de 50 anos... não é sequer comparável como cresceu. -----
- - Mas hoje, o cenário com que nos deparamos hoje é totalmente díspar. -----
- - Uma democracia que se quis ampla e densa em direitos, liberdades e garantias tem-se visto, nas últimas décadas, amputada e esvaziada pelos sucessivos governos em todas as frentes, com particular evidência e gravidade para a democracia económica e social. ----
- - Os exemplos estão à vista, as privatizações da Energia, da Banca, do Serviço Postal, das Infraestruturas, da Água, da Indústria e de outras áreas se revelaram desastrosas para o desenvolvimento do nosso país. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Tínhamos uma rodoviária que unia todo o país, hoje estamos reféns de um quase-monopólio sem essa função de coesão territorial. -----
- - Produzíamos comboios distinguidos internacionalmente pela sua alta qualidade, e hoje estamos há mais de 20 anos sem ver novos a chegar. -----
- - Tínhamos uma banca para o povo, hoje temos uma banca que cobra juros exorbitantes, renumera os depósitos pobremente e que assalta o dinheiro dos pequenos e médios empresários. -----
- - Possuíamos um monopólio regulado e previsível da Energia, hoje muitos dos nossos não ligam o aquecedor no inverno por não saberem quão caro sairá a fatura. -----
- - Aliás, muitos dos nossos não conseguem sequer ter acesso a uma habitação digna, mesmo com tantos edifícios devolutos e abandonados em zonas nobres... Infelizmente, estamos a voltar ao tempo das habitações precárias... -----
- - Esta entrega lenta do país de Abril ao que nós, economistas, chamamos de *Consenso de Washington*, um conjunto de princípios neoliberais de que se devia vender a soberania nacional e abandonar políticas públicas para entregar os mesmos aos Mercados desregulados e aos detentores de Capital, não só tornou o País muito mais frágil e dependente do exterior, mas também causou danos estruturais na nossa economia e sociedade. Foi assim com Ronald Reagan nos EUA, foi assim com a Margaret Thatcher na Inglaterra, foi assim com Cavaco Silva em Portugal. -----
- - Foi esta ação anti-social e anti-laboral que levou à precarização das relações de trabalho, promoveu uma política de contenção e regressão do valor real dos salários e reformas e, no plano das funções sociais do Estado, a degradação dos serviços que as haviam de assegurar. Uma ação contrária ao plano da nossa Constituição de Abril. -----
- - Este processo só não foi mais longe graças à prolongada e combativa luta dos trabalhadores e das populações e, por isso, o nosso pensamento vai neste momento de celebração também para aqueles que, com a sua ação nestas últimas décadas nunca desistiram de defender Abril e as suas conquistas, em prol de um Portugal com Futuro. -
- - Apesar de adormecido, este consenso está a mostrar outra vez a sua cara internacionalmente. Mesmo com a atual queda por iniciativa própria do governo da AD, o plano deste consenso continua vigente, mesmo que tal esteja disfarçado sobre o *slogan* eleitoral de “deixem-nos trabalhar” e sobre a capa de um governo capaz de negociar e resolver, quando na realidade foram as populações e a minoria representativa da AR que obrigaram a negociar com as forças da sociedade civil.-----
- - Mas não nos deixamos enganar, as intenções ficam e são claras. Não é possível dar credibilidade a atores políticos que tanto falam sobre os seus líderes históricos que foram efetivamente instauradores da democracia, e pela calada fazem o contrário do que esses mesmos pregavam... -----

- - Tenho como certeza de que se voltassem, ficariam estupefactos com o atual Estado da Nação. -----
- - O que diriam, eles, quando soubessem do assalto em curso aos fundos da Segurança Social, através da nomeação de Jorge Bravo, um membro de uma grande sociedade financeira de fundos de pensões privados, para a elaboração de um relatório sobre a sustentabilidade da Segurança Social? -----
- - Adivinhem quais as conclusões que irão ser tiradas deste relatório. -----
- - O que diria Sá Carneiro quando visse o seu partido entregar de bandeja o SNS aos grupos económicos privados, vendo a saúde dos seus conterrâneos a ser tratada como um negócio mercantilista? -----
- - Ou até o próprio Freitas do Amaral, que dira este homem ao ver o desmantelamento da economia industrial portuguesa e a entrega de soberania energética a Fundos de Investimento estrangeiros?-----
- - E também Mário Soares e Álvaro Cunhal, que diriam estes homens que ajudaram a erguer a nossa democracia de Abril ao verem o atual Estado da Nação? -----
- - Todos estes, apesar das suas diferenças, estariam de acordo sobre a necessidade de elaborar políticas que olhassem para os seus conterrâneos e não vissem, em qualquer política social e económica, uma oportunidade de negócio privado... -----
- - A Segurança Social não é um negócio.-----
- - A Saúde não é um negócio. -----
- - A Educação não é um negócio.-----
- -E, seguramente, a vida de todos nós não é um negócio. -----
- - Mas os últimos governos têm visto as nossas vidas como apenas meras unidades monetárias. Meros Euros e Euros. Independentemente de quem a realize, é preciso romper com esta visão mercantilista que não serve e não pode continuar, é negativa pelo que fez e pelo que ambiciona fazer. -----
- - NÃO FOI POR ISTO QUE SE FEZ ABRIL. -----
- - Abril foi para dar voz, conforto e segurança a quem não tinha e precisava, e Abril foi o entender das reais necessidades do povo para um futuro comum próspero, sustentável e sem comprometer as gerações futuras.-----
- - Daqui a poucos dias, iremos às urnas. -----
- - E porque o simples ato de escolher o futuro da nossa vida coletiva, de onde colocar a cruz, não é um direito adquirido, nunca foi e nunca será. É um direito a ser defendido que começou há 50 anos. -----
- - É precisamente por não ter vivido pré-Abril, e tampouco nos anos iniciais que estimo o poder conferido pelos populares que tanto lutaram por aquilo é um dos pilares da democracia: o voto. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Por isso, votar é mais importante que nunca... -----
- - Mas hoje, enquanto podemos, podemos, devemos e vamos celebrar Abril, mostrar os seus valores, exaltar as suas conquistas e que, apesar do seu assalto, se tem mostrado intemporal, resiliente e a continuar a proteger todos nós. São estes os valores que têm a capacidade de guiar o nosso caminho na luta de hoje e na construção do futuro do país e da construção de uma vida melhor para os nossos... -----
- - Comemoramos Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de nosso país, da nossa sociedade! ----
- - Abril é Paz! -----
- - Abril é Desenvolvimento! -----
- -Abril é União!-----
- - Abril é Coletivo!-----
- - Abril é Passado e Futuro!-----
- - Abril é, acima de tudo, do Povo! -----
- - Abril é de todos nós! -----
- - Viva Arruda dos Vinhos!! -----
- - Viva a Liberdade!! -----
- - 25 de Abril Sempre Fascismo Nunca Mais!!” -----
- Discurso da bancada do PSD**-----
- - “SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----
- - SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,-----
- - SENHORAS E SENHORES VEREADORES,-----
- - SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS,-----
- - SENHORES PRESIDENTES DAS JUNTAS E ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA,
- - REPRESENTANTES DOS PARTIDOS POLÍTICOS, -----
- - MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,-----
- - “*Se hoje estamos presentes nesta sala é porque acreditamos* que o 25 de abril de 1974, não foi só um marco na nossa vasta história. -----
- - Se estamos presentes nesta cerimónia evocativa do seu 35.º aniversário é porque sabemos o grande significado democrático que esta revolução teve para a mudança da vida dos Portugueses.-----
- - A liberdade, a igualdade de oportunidades, a vivência responsável da vida democrática e a integração de Portugal na Europa, foram apenas alguns dos grandes objetivos, traçados por uma revolução militar estrategicamente perfeita. -----
- - Não vivi *in loco* a revolução, por isso tudo o que conheço, a importância que dou a esta data nunca será emotiva ou sentimental, mas sim pragmática e realista.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Senhora Presidente, quando referi há instantes a evocação do 35.º aniversário do 25 de Abril, não me enganei. -----
- - Esta foi a forma como um jovem de 19 anos iniciou o seu discurso no 25 de Abril de 2009, há 16 anos atrás. -----
- - Esse jovem era eu e tenho a honra de discursar solenemente perante esta Assembleia, pela segunda vez, nesta data histórica de viragem do nosso País. -----
- - Mas, mesmo tendo menos de 51 anos, e, por isso, não tendo idade para descrever o que se viveu nesse momento, tenho a liberdade, que ganhei nesse dia, de me pronunciar e de opinar sobre o que significa. -----
- - A minha geração nasceu e cresceu em democracia. -----
- - Somos filhos da liberdade, somos naturalmente insatisfeitos, desassossegados, inquietos, porque somos descendentes de uma madrugada de sonhos e possibilidades. --
- - Somos descendentes de uma madrugada que trouxe esta liberdade de ser, de pensar, de querer mais e melhor. -----
- - Mas Abril trouxe igualmente um grande desafio: Em democracia, a liberdade traz responsabilidade. -----
- - A responsabilidade de procurar pontes, procurar consensos, encontrar os pontos comuns de entre aqueles de que discordamos. -----
- - O mundo que hoje conhecemos precisa de pontes e consensos mais do que nunca. ---
- - Precisa de estabilidade e de previbilidade. -----
- - E é essa luz de esperança que devemos procurar no momento em que evocamos o 25 de Abril de 1974. -----
- - Hoje, como em 25 de Abril de 1974, já agora, como em 25 de novembro de 75 - que um dia tenho esperança de comemorar solenemente em Arruda - temos que lutar contra quem quer criar barreiras e muros, contra quem quer criar tetos, contra quem quer fazer no nosso País uma luta de classes. -----
- - Hoje somos chamados a ser guardiões desta democracia, e a voz das portuguesas e dos portugueses é, e será sempre, a maior força da democracia. -----
- - Recusando extremismos e radicalismos vindos de onde quer que venham. -----
- - Quando caminhamos em democracia, conquistamos em conjunto, mas quando nos apropriamos de que é de todos, acabamos por falhar coletivamente. -----
- - E esse caminho em democracia tem sido, em grande medida, feito com o PPD/PSD que fará no próximo dia 6 de maio, 51 anos de vida. -----
- - 51 anos de luta pelo humanismo, pela liberdade individual, pela igualdade de oportunidades, pela democracia. -----
- - 51 anos de luta pelos valores de Abril. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Não há, nem pode haver, nós e eles, não há, nem pode haver, bons e maus, não há, nem pode haver, verdades absolutas nem argumentos irrefutáveis. -----
- - Celebrar o 25 de Abril tem de ser apostar na qualificação das empresas, tem de ser apostar nos jovens, dar-lhes oportunidades para se fixarem em Portugal, para comprarem a primeira casa, para avançarem com as suas vidas. -----
- - Celebrar o 25 de Abril é ter coragem de enfrentar os problemas sem ilusões, mentiras ou falsas realidades.-----
- - Celebrar Abril nunca será enxovalhar, fazer ataques de carácter, colocar em causa o bom nome e a honra de ninguém sem qualquer motivo. -----
- - A condenação sem provas é mais representativa de tempos idos, repressivos, contrários aos valores de abril, aos valores democráticos e de liberdade. -----
- - Celebrar Abril é valorizar polícias, professores, médicos, enfermeiros, militares, guardas prisionais, bombeiros e tantos outros profissionais. -----
- - É baixar os impostos sobre o trabalho e baixar os impostos às empresas que criam emprego e geram riqueza.-----
- - É cuidar dos mais idosos, aumentando as suas pensões, sobretudo as mais baixas, porque todos têm direito a uma vida digna. -----
- - É por isso que afirmo que o governo de Portugal tem cumprido Abril nos últimos 11 meses, dado esperança às pessoas e colocando-as no centro da sua ação política. -----
- - Cumprir Abril é falar verdade; É agir como os militantes de Abril, preparando cada passo a seguir como se dele dependesse a nossa vida.-----
- - É gostar, e gostar muito, de Portugal e de ser Português.-----
- - É saber encarar a vida, principalmente a vida política, como um serviço, uma missão.
- - Cumprir Abril é celebrar a cidadania, a liberdade e a democracia, nunca esquecendo os deveres e a responsabilidade que estes acarretam e a absoluta necessidade de todos eles conduzirem para a prossecução do interesse de todos.-----
- - Porque quem quiser construir Portugal terá sempre lugar. -----
- - Quem quiser criar pontes e soluções terá sempre lugar. -----
- - Quem quiser acreditar em Portugal terá sempre lugar.-----
- - Em Portugal há lugares para todos. -----
- - Em liberdade há lugares para todos. -----
- - Em democracia há lugares para todos. -----
- - O 25 de Abril é de todos. -----
- - TODOS, TODOS, TODOS. PORQUE O NOSSO PAÍS NÃO PODE PARAR. -----
- - VIVA O 25 DE ABRIL!-----
- - VIVA ARRUDA DOS VINHOS! -----
- - MAS VIVA SEMPRE, E SOBRETUDO, PORTUGAL!”-----

Discurso da bancada do PS

- - “Muito bom dia a todos! Começo por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Deputados Municipais, Técnicos do município, demais entidades presentes e membros do público, a todos agradeço a vossa presença neste dia em que celebramos a Liberdade, os valores de Abril e a nossa democracia. -----

- - Falo hoje em nome da bancada do Partido Socialista, em representação dos camaradas do PS, Mulheres Socialistas, Juventude Socialista e todos os Arrudenses que têm confiado em nós para concretizar e honrar Abril, a todos, o meu sincero obrigado pela oportunidade.-----

- - Comemoramos hoje o quinquagésimo primeiro (51º) aniversário do 25 de Abril, do término de uma ditadura decrépita e da criação de uma data associada a valores e objetivos que encheram o povo português de esperança. Imaginar um Portugal em que a ditadura se teria prolongado além de 74 é imaginar um presente em que o nosso país seria mais atrasado face à Europa, face a países com qualidade de vida, com as necessidades básicas asseguradas, a países atraentes para o investimento e estabelecimento de empresas de ponta e a prestar um serviço essencial ao projeto europeu e à comunidade de nações em que nos inserimos. Um Portugal mais autoritário e opressivo é um Portugal mais enfraquecido independentemente do século, década ou ano. -----

- - Hoje, após 51 anos da revolução, ser um jovem em Portugal é um presente muito distinto das realidades dos jovens de Abril. A minha geração nasceu em democracia, nascemos num tempo em que debater ideias é a norma, onde os nossos direitos individuais são, na sua grande maioria, respeitados; num tempo em que não temos uma guerra noutro continente para lutar; onde podemos ir para a faculdade, tirar um curso e se quisermos, podemos emigrar sem que ninguém venha atrás de nós; num país onde temos debates e imensos comentadores para elogiar ou criticar o governo, num país onde podemos falar, reunir, criticar sem ter de temer os ouvidos escondidos da PIDE. --

- - Tudo isto seria impensável há 51 anos, tudo isto são conquistas da nossa liberdade, conquistas de Abril, são conquistas que nos devem encher de orgulho como povo e não apenas interpretadas como direitos assegurados e nunca ameaçados. A liberdade que temos hoje não pode ser tomada como garantida, tem de ser protegida e revalidada pelas gerações vindouras. O regime de Abril deu-nos também uma liberdade algo contraditória, deu-nos a liberdade para criticar o próprio regime e os direitos fundamentais que o constituem, deu-nos liberdade para questionar a democracia que construímos, para fazermos vídeos virais nas redes e normalizar discursos radicais, e a liberdade para extremar uma juventude com ideias retrógradas.-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - O regime de Abril deu-nos estas liberdades, mas também nos deu a responsabilidade de criar um sistema de educação que capacite os nossos jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos críticos, e possivelmente é mesmo nesta última matéria que enfrentamos mais obstáculos. Os nossos jovens são expostos a vídeos sensacionalistas, a demagogia e mentiras, a raros fact checks e por contrapartida, no país inteiro, são poucas as escolas onde se ensina e se fala abertamente do regime democrático e o papel que a nossa cidadania tem nos destinos coletivos. Enquanto a educação dos nossos jovens estiver voltada apenas para capacitar e preparar para o mercado laboral, estaremos a falhar naquilo que é mais importante, formar cidadãos críticos que consigam combater demagogias e manipulações. É por isso urgente, que não desistamos do objetivo, de uma escola pública que não seja apenas um centro de exames, mas um espaço de liberdade, de criatividade, cidadania e de debate. Uma escola que ensina a questionar, a duvidar, a ouvir o outro, a reconhecer o valor da diversidade e da democracia. Uma escola que prepara para a vida, e não apenas para o emprego. Enquanto este sonho não se concretizar, enquanto persistirmos numa visão redutora e utilitarista da educação, estaremos sempre expostos ao populismo.-----

- - Numa sociedade em que o 25 de Abril é comemorado, lembrado e respeitado nas escolas, seria impossível cancelar, diminuir ou interromper as celebrações desta data, independentemente das circunstâncias, seria impossível, uma vez que haveria demasiada indignação popular para o governo tentar cancelar o nosso dia mais querido. O Governo de Luís Montenegro ao optar pelo recato ao invés da celebração do vinte e cinco (25) de abril está, claramente, a chocar contra os valores defendidos pelo Papa Francisco; ninguém acredita que o Papa fosse contra a celebração desta data; é mesmo esta a honra maior que lhe podemos prestar, celebrar a democracia e lembrar Francisco como um grande defensor da Liberdade, de toda a liberdade, das individuais às coletivas, contra todas as ditaduras e apartheids, quer fossem em Portugal ou em Gaza, foi este o legado que nos deixou e faremos a nossa parte para celebrar a data. -----

- - Não é surpreendente, por isso, que há um ano tenhamos tido 1 em cada 4 jovens a votar na extrema-direita, não é surpreendente que os vídeos cringe e com ódio da direita radical alcancem mais as audiências jovens, uma vez que estas estão expostas nas redes sociais. Quando vemos personalidades das redes sociais e mesmo alguns comentadores que se mexem nos diferentes meios mediáticos a normalizar o racismo, ou pôr em causa o papel da mulher na sociedade ou a valorizar e elogiar líderes autoritários estamos a pôr em causa o regime e valores de Abril. Independentemente de ser à esquerda ou à direita, radicalismos e extremismos vão sempre contra a liberdade e é essa liberdade como valor cimeiro que Abril nos trouxe e que temos de proteger. -----

- - Como referi no início, falo hoje também como um jovem socialista, como um jovem que quer fazer política na sua terra, no seu distrito e país, que se interessa por política nacional e internacional e por isso mesmo julgo que para qualquer jovem que se interesse por política atualmente, independentemente do nível de compromisso, sermos jovens com cidadania política ativa não é só ir às urnas votar, é também discordar dos opinion-makers que espalham notícias fantasiosas nas redes sociais, é perceber o que está em causa nas diferentes eleições, informar-se sobre as propostas e a visão de cada partido para o país, ter senso comum e opor-se aos Influencers com milhares de subscritores e milhões de visualizações que vêm questionar o papel da mulher na sociedade; vêm questionar se uma mulher comprometida pode mesmo sair à noite com as amigas? Vêm questionar o tipo de roupa que elas podem usar em público? E que põe em causa o tipo de cargo que mulheres podem ocupar. -----

- - Não podemos normalizar o discurso de ódio e permitir que se use o nome da liberdade para justificar a difamação, a calúnia e desprezo por sexos, géneros, etnias, profissões e todos os portugueses que contribuem justamente para melhorar o nosso país. Infelizmente ainda é necessário relembrar e reforçar esta mensagem porque no ano de 2024 foram registados 4712 pedidos de afastamento; em 2024, morreram 22 pessoas vítimas de violência doméstica, 19 eram mulheres. Ser jovem em Portugal, é ver estas realidades no século XXI e não perceber como é que ainda acontecem e é por isso que ser jovem em Portugal também tem de passar por não permitir que mensagens de opressão aumentem, não permitir crimes sexuais e violência de género, um caso de violência doméstica por ano é um caso a mais dos que deviam existir. -----

- - Ser um jovem em Portugal é também, cada vez mais, ter a possibilidade de acesso ao ensino superior e a ambicionar um patamar de rendimentos mais elevado. É uma possibilidade que já não está apenas disponível em Lisboa, Coimbra ou Porto, está disponível de norte a sul do país, na Madeira e nos Açores, foi o regime de Abril que construiu a esmagadora maioria dos Institutos Politécnicos e Universidades e que revigorou o acesso ao ensino superior ao baixar as propinas e promover a devolução das mesmas. O regime de Abril nesta matéria tem obra feita de forma inquestionável, Portugal deixou de ser um país com taxa de analfabetismo de 25%, muito superior ao dos países da Europa Ocidental na mesma época, e passou a ser um país a par da Europa, e chega mesmo a ultrapassá-la em termos de percentagem de licenciados. -----

- - A educação é apenas uma das várias conquistas de Abril; somam-se muitas mais: a esperança média de vida em Portugal subiu de 68 para 81 anos; criámos o SNS, reduzimos a mortalidade infantil que era elevadíssima com quase 8.000 mortes por ano, comparem isso com as 260 mortes que tivemos em 2024. Para Salazar e para os adeptos do regime, aparentemente era aceitável ter um sistema de saúde e ensino profundamente

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

atrasados face ao ocidente e mesmo assim começar uma guerra para defender um sonho imperialista que já na altura não se enquadrava no contexto vivido. -----

- - Saudamos o exemplo da ex-ministra da Saúde do Partido Socialista, Marta Temido, que após enfrentar uma pandemia e as consequências da mesma para o SNS, se demitiu na sequência das mortes de grávidas por falta de resposta da saúde, reconhecendo a seriedade do que tinha acontecido e a necessidade de resposta nas urgências de obstetrícia. Ser jovem hoje, no entanto, em Portugal, é ver a Ministra da Saúde da AD a diminuir a importância dos casos, a negar o agravamento da situação, e a manter o emprego como se fosse algo normal.-----

- - Hoje, tememos que o SNS esteja a ser conduzido em direção ao desmantelamento, seja vendido a um privado que não ambiciona um equilíbrio entre o bem-estar social e o bem-estar económico, mas sim a um privado como os de Donald Trump, que profetizam oferecer lucros e dividendos aos seus investidores; não ouvimos falar das grandes corporações entre o estado português e as farmacêuticas, não ouvimos falar da cooperação entre o estado português e a indústria bioquímica ou robótica aplicada à saúde, nem da indústria genética; esta continuará a ser a norma enquanto a nossa política de saúde for apenas direcionada para o investimento com ausência de planeamento, enquanto isto acontecer estaremos a navegar à vista e a prestar um mau serviço aos portugueses. -----

- - Ser um jovem em Portugal é ambicionar ir ao hospital e poder tratar de uma fratura ou condição ligeira sem ter de esperar 12 horas; é poder começar uma família sem temer que uma gravidez ceife duas vidas; é querer um serviço de saúde mais completo, onde os nossos pais não têm de enfrentar dificuldades económicas só para nos poderem dar óculos ou aparelhos para os dentes; é ambicionar uma saúde tecnológica, personalizada, rápida, eficiente. -----

- - O jovem português quer ser capaz de construir a sua vida, com o seu mérito e o seu esforço, quer ser capaz de auferir um bom salário e ter acesso a habitação, ensino e saúde de qualidade. O jovem português quer alguém com visão para o país, quer alguém com um plano de ação, quer alguém com que sintam que a sua vida vai ser melhor no futuro. Não podemos perder estes jovens e muito menos deixá-los perder a esperança na democracia. Também compete aos decisores públicos e em particular, aos decisores políticos, apresentarem nas suas listas e nas suas equipas, elementos jovens, que conseguem representar as nossas faixas etárias e manter o contacto com o público jovem. Desde os órgãos autárquicos aos órgãos nacionais, a melhor forma de dar a conhecer o trabalho realizado é envolvendo as diferentes gerações. Os jovens portugueses merecem uma juventude política credível, com provas dadas e experiência, não merecem uma juventude política que se vê remetida a um papel meramente

figurativo nas listas sem hipóteses de ter voz ativa em lugar elegível. Não podemos apresentar listas envelhecidas, onde a representatividade jovem não é considerada e respeitada e ao mesmo tempo levantar ondas de indignação quando vemos uma parte da juventude a caminhar rumo aos discursos e retóricas da extrema-direita e outra parte a emigrar por não ver um futuro no nosso país. -----

- - O Partido Socialista, assim como os restantes partidos que compõem a nossa democracia conseguiram dar ao povo português anos de progresso, de convergência e de ação. Fizemos muito pela juventude portuguesa, desde a redução e devolução das propinas, ao IRS Jovem, às medidas de mobilidade para a juventude, ao Porta 65 Jovem e à garantia pública, ao IVG, entre muitas outras conquistas. Porém, da mesma forma que as gerações se renovam, as medidas também têm de ser revistas e novas ambições são construídas. -----

- - Abril não é celebrado apenas hoje, mas sempre que alguém escolhe o diálogo em vez do ódio, a solidariedade em vez do egoísmo. -----

- - Hoje faço um apelo aos jovens para não deixarem de exercer o seu direito cívico de votar, um apelo para que não tenham medo de participar civicamente e de terem pensamento crítico. Nós, jovens, pretendemos e exigimos uma democracia estável, séria e não jogos políticos. Não pretendemos eleições legislativas anuais, pois tal prática seria insustentável para o regime político e para as atividades económicas. A realização constante de eleições mina a confiança nas instituições, paralisa o progresso das políticas públicas e gera um clima de incerteza que afasta o investimento e compromete o desenvolvimento. -----

- - O 25 de Abril não foi apenas uma data no calendário. Foi uma revolução de portas abertas; uma revolução que abriu caminho à democracia, aos direitos humanos, à liberdade de expressão, à igualdade de género, à justiça social. Foi a alvorada de um novo tempo, em que o povo português voltou a ter voz, voto e dignidade. -----

- - Hoje, cabe-nos a todos, não apenas recordar, mas também honrar Abril; e honrar Abril é defender, todos os dias, os valores que o sustentaram: a liberdade, a democracia, o respeito pelas diferenças, e o direito de cada cidadão a viver com dignidade e sem medo. Que nunca falte Abril no coração de todos nós. -----

- - Senhoras e senhores, -----

- - Que este dia seja mais do que uma celebração, que seja uma renovação do nosso compromisso com um Portugal livre, democrático e justo. -----

- - Viva a Liberdade. -----

- - Viva o 25 de Abril. -----

- - Viva Portugal.”-----

Entrega de cheque - Assembleia Municipal Jovem-----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Após os discursos das bancadas a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, referiu que iria entregar, simbolicamente, o cheque no valor de mil e quinhentos euros, ao projeto vencedor da Assembleia Municipal Jovem, em que a bancada vencedora foi do EJAF - Externato JoãoAlberto Faria - Área Profissional. -----

Discurso do Presidente da Câmara -----

- - “Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal, -----

- - caros membros do executivo, presidentes de juntas, -----

- - representantes das coletividades locais, comunicação social, -----

- - Deputados municipais e Provedor do Município, -----

- - (Comandante da GNR) -----

- - Coordenador da Proteção Civil -----

- - CPCJ -----

- - colaboradores do município -----

- - diretor EJAF -----

- - Coordenação AEJIA -----

- - Ex Autarcas -----

- - A todos e a todas os presentes um muito bom dia. Arrudenses! -----

- - “Fujam vêm aí os tropas!”. Este foi um alerta lançado para dentro de uma sala de aula por um transeunte enquanto decorria o 25 de Abril em Arruda dos Vinhos. A docente era a professora Manuela Salgueiro. -----

- - Em Portugal, o 25 de Abril de 1974 marca um ponto decisivo no tempo e transforma o espaço coletivo de um povo. Por isso o espaço e o tempo são muito mais do que dimensões - são territórios da memória, da luta e da mudança. -----

- - Foi nesse dia que o vermelho dos cravos substituiu o eco das armas, e que a liberdade passou a habitar um país antes fechado ao mundo, à palavra e aos atos. -----

- - Neste dia de celebração, faz agora um ano, comecei por falar na primeira pessoa. Sobre o poder autárquico democrático ser uma das maiores conquistas do 25 de Abril, e do orgulho com que o represento. Com integridade. Como missão e não profissão. -----

- - Dilemas e desafios para gerir e ultrapassar. -----

- - Visão e desígnio. -----

- - Ambição e vontade de fazer. Como deve ser entendido. -----

-- Sem saltos, cambalhotas ou acrobacias oportunistas. Servindo – a comunidade – e não servindo-se. Recordei os autarcas que, após as primeiras eleições democráticas em 1976, impulsionaram a construção de infraestruturas essenciais: saneamento (onde, no concelho, continuamos a apostar), água canalizada (onde hoje lutamos por reduzir as perdas), estradas que antes serviam apenas alguns e que mantemos, requalificamos,

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

modernizamos e ampliamos, educação e cultura (prioridades que continuam hoje como o confirmam os investimentos e apostas). -----

- - Homens e mulheres que construíram o que o país precisava. Área, ainda, estratégicas, entre nós, como é visível. Porque o pior cego é o que não quer ver. -----

- - Falei de ser filho de quem combateu no ultramar. Ter nascido num país que restringia o papel da mulher ao lar. De conhecer de perto as dificuldades. De me emocionar ao ouvir "Grândola, Vila Morena". De o 25 de Abril ser essencial para mim, pois cresci e beneficiei das suas conquistas. -----

- - Passou um ano, mas mantenho o que disse. Não sou de ruturas. Sim, de evoluções. Será algo que permanecerá em mim para a vida. Na vida de todos nós, independentemente, das subversões e menorização de alguns. -----

- - Vivemos tempos desafiantes. O mundo enfrenta desigualdades, crises ambientais, ameaças à democracia. Está a Saque: Rússia vs Ucrânia; China vs Taiwan; EUA vs Groenlândia. São só alguns exemplos. Grandes potências disputam territórios, autocratas concentram em si o poder, populistas manipulam o medo e o fundamentalismo silencia vozes. O mundo tornou-se palco de uma rapina à vista de todos. Consentida? Somente uma cidadania ativa, crítica e engajada na equidade pode reverter esse curso e defender a liberdade, a justiça e a democracia. -----

- - Os direitos conquistados devem permanecer intactos. Mínimo denominador comum da nossa sociedade. Acesso inclusivo à escola pública, ao SNS, a habitação digna. Considerando a erradicação da pobreza, o direito à cultura e ao desporto, e, acima de tudo, à democracia e à liberdade de expressão. Esta não pode ser um caminho com desvios ou atalhos. De sentido único incondicional para alguns. Uma perversão de direitos ilimitados. Justificações infinitas para o injustificável. Com atropelos à ética. Mas, sim, um direito de todos que devia ser melhor exercido. -----

- - "O que faz falta é avisar a malta!", cantava Zeca Afonso. Avisar a malta sobre os perigos do populismo. Do preconceito. Da radicalização. Da discriminação. De não abrir mão do conquistado. -----

- - E dirijo-me, por isso, aos nossos jovens. À nossa juventude, digo: -----

- - Hoje, celebramos 51 anos do 25 de Abril, um momento que mudou para sempre a história do nosso país. Para muitos de vocês, a liberdade é algo garantido desde o dia em que nasceram. Mas é fundamental lembrar que nem sempre foi assim. Antes de 1974, Portugal vivia num regime de opressão, onde pensar diferente - quanto mais ser diferente - era um risco e onde direitos básicos, como educação, saúde e liberdade expressão, não eram para todos. O testemunho dos mais velhos isso evidencia. -----

- - Foi a coragem da juventude de então que fez a diferença. Foram jovens soldados, jovens estudantes, jovens trabalhadores que disseram "basta". Que ousaram sonhar com

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

um país mais justo, mais livre, mais democrático. A Revolução dos Cravos foi um ato de esperança, de coragem e de determinação. E cabe, hoje, a vocês continuar esse legado. -----

- - A juventude sempre foi a força da mudança. Foi assim no passado, e pode ser assim no presente. A revolução de hoje não se faz com armas, mas com ideias. Com participação. Com coragem para questionar e vontade de construir um futuro melhor.

Apelo, por isso, aos jovens de hoje que não sejam apenas espectadores. Informem-se, debatam, questionem. Participem na vida do país. Aprendam com a História, mas não fiquem presos a ela. O futuro de Portugal está nas vossas mãos. Se o 25 de Abril nos ensinou algo, é que os sonhos nunca são demasiado grandes e que cada geração tem o poder de transformar o seu tempo. -----

- - Não acreditem nos que vendem soluções fáceis e divisionistas. As ilusões de hoje serão as decepções de amanhã. Os que anunciam o fim do mundo deviam preocupar-se mais com o fim do mês. Das famílias. O dinheiro deve servir e não governar, dizia o Papa Francisco. -----

- - Que a juventude de hoje honre a de 1974, não com nostalgia, mas com ação. Porque Abril não é passado. Abril é agora. E depende dos jovens fazê-lo valer a pena. -----

- - Lembrar aos jovens que sê-lo é, por natureza, não se conformar. É usar o tempo que se tem e o espaço que se ocupa para abrir caminhos onde antes só havia muros. Cabe à juventude essa missão: fazer com que o tempo da liberdade nunca acabe e que o espaço da democracia seja sempre habitado com coragem. -----

- - A Revolução foi um ato de coragem e generosidade de uma juventude audaz, um grito pela dignidade, pela igualdade e pelas oportunidades para todos. Foi a recusa da opressão e a afirmação de um país melhor para as gerações futuras. Sigam-lhe o exemplo!-----

- - Aqui chegados, dizer que vivemos num tempo em que a nossa geração mais qualificada de sempre enfrenta uma contradição dolorosa: após anos de estudo, esforço e formação, muitos jovens veem-se obrigados a abandonar o país em busca de oportunidades que aqui não encontram. A falta de empregos qualificados, os salários baixos e a dificuldade em aceder à habitação criam um cenário onde partir parece, muitas vezes, a única escolha possível. -----

- - Esta realidade não é apenas um drama individual. Antes uma perda coletiva. Perdemos talentos, inovação, ideias novas e energia transformadora. Perdemos a possibilidade de construir um país mais forte, mais justo e mais preparado para o futuro. Quando uma geração parte, não leva apenas currículos - leva esperança, leva futuro. Perdemos o contacto com aqueles que são nossos. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Mas, há caminhos que começam a abrir-se. A resposta a este desafio tem de ser feita em várias frentes, e felizmente alguns municípios já estão a dar passos concretos. No nosso concelho, por exemplo, já existe apoio ao arrendamento jovem, um sinal claro de que é possível - e necessário - criar condições para fixar os jovens onde pertencem: aqui. -----

- - Apoiar o acesso à habitação é apenas o começo. Precisamos também de criar redes de emprego qualificado, incentivar o empreendedorismo jovem, investir em formação contínua e valorizar quem escolhe ficar. E isso só é possível juntos. Com a participação ativa da juventude, da experiência dos mais velhos e com vontade política real. Só juntos o conseguiremos! -----

- - Aproveitar para dizer que em Portugal, os pais de ontem que lutaram para criar as condições para a educação ser para todos são os avós de hoje desta geração mais qualificada de sempre. Suporte fundamental para as famílias. Nesta sala estão algumas pessoas de referência: que abrem as coletividades, que estão no centro de convívio sénior, na universidade das gerações. Os nossos seniores. Bem-haja a eles pelo que partilham, contribuem e legam! -----

- - Ao longo destes 51 anos, enfrentámos desafios e conquistámos avanços. Hoje, somos uma nação resiliente, multicultural, orgulhosa do seu passado e confiante no seu futuro. Mas não podemos esquecer o que existia antes. Ainda há muito por fazer. A Revolução foi apenas o primeiro passo rumo a uma sociedade mais justa. Ainda enfrentamos desigualdades, pobreza, discriminação e desafios ambientais. Mas, tal como há 51 anos, podemos superá-los juntos. -----

- - Neste dia de celebração, renovamos o compromisso com os ideais de liberdade, democracia e solidariedade. Honramos aqueles que lutaram e sacrificaram tanto pela nossa liberdade, e seguimos o seu legado. O 25 de Abril vive em cada escola, no tecido empresarial, em cada hospital, em cada associação e comunidade. Ele é de todos, sem exceção. Todos contam, todos fazem falta: homens, mulheres e emigrantes – que chegam fugindo de palcos de guerra ou, simplesmente, com vista a melhores condições de vida (e Arruda é terra de hospitalidade), cidadãos de todas as crenças e opções religiosas e democráticas. -----

- - Não devemos deixar de acreditar, para que os que sofreram e lutaram não o tenham feito em vão. É nosso dever preservar a memória e ensinar os que não sabem. Porque se não o fizermos, perdemos. Um muro exige muitos tijolos. O mesmo sucede com uma ponte. Que o 25 de abril sirva hoje para acreditar que é possível fazê-las. -----

- - Sobre nós dizer que somos um concelho rural às portas de Lisboa. Os Arrudenses têm lama nas botas, a sofisticação de quem frequenta o CCB e têm os filhos nas melhores universidades do país e fora de portas. Empresas inovadoras e competitivas

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

que vendem para os mais exigentes mercados. Referências nacionais e internacionais que a todos orgulham. Parabéns, por isso, aos nossos empresários!-----

- - Todos queríamos e gostaríamos de fazer mais. Quem executa faz o possível, mas com a motivação de querer mais. Isso é ser Arrudense. Somos um concelho onde, com essa convicção, muitos deram à comunidade: na educação, na cultura, no associativismo, nas empresas. O ano passado recordámos nomes como Rosa Mendes, Vítor Matos, Tiroliro, José Lourenço, a Dona/Ti Fausta, João Alberto Faria, Joel Rodrigues. E, no país, figuras como Mário Soares, Ramalho Eanes e Salgueiro Maia. Ficou incompleto o momento.-----

- - Há mais nomes que devem ser recordados: o vereador José Tiago, Heliodoro Ferreira da Silva, António Duarte Rucha, António Assis Ferreira, Francisco Faria Jerónimo, Francisco Soares Encarnação. Também os nossos bombeiros: o comandante Augusto Pinheiro, Germano Peixinho, Joaquim Pinheiro, Quirino Vitorino Lopes, só para mencionar alguns. Recentemente um nome que deu muito ao universo empresarial que representa o melhor do empreendedorismo e que nos deixou: Vítor Além. E tantos que continuam a dar o seu melhor por exemplo na cultura Fernanda Bexiga ou Gracinda Agostinho pelo seu contributo sócio caritativo. -----

- - No âmbito nacional António Guterres, o comendador Rui Nabeiro, Jorge Sampaio a quem devemos o aviso, sempre atual: "A democracia não é um destino, é um processo. E se houver estagnação, pode haver degeneração. Portanto, temos que proteger a democracia e as suas instituições." -----

- - Porque a democracia não vive apenas nas grandes decisões nacionais ou nas eleições de quatro em quatro anos. Ela vive, todos os dias, nos territórios locais, nas pequenas escolhas que afetam diretamente a vida das pessoas. Na proximidade. Em Arruda dos Vinhos, a democracia tem rosto, tem nome, e tem espaço para crescer - sobretudo quando envolve os cidadãos na construção do seu próprio futuro. -----

- - Iniciativas como o Orçamento Participativo são provas vivas de uma democracia ativa e próxima. Aqui, cada pessoa pode apresentar ideias, votar em propostas e contribuir diretamente para a aplicação de recursos públicos em projetos que melhoram o concelho. Desde espaços verdes a iniciativas culturais ou equipamentos para a juventude, este é um exemplo de como a voz da comunidade se transforma em ação concreta. -----

- - Mas a democracia em Arruda vai ainda mais longe quando chama os mais jovens a participar. As Assembleias Municipais Jovens são uma semente de cidadania que se planta cedo e complemento com as seniores que são um momento de partilha da experiência acumulada. Nestes encontros, os jovens aprendem a debater, a ouvir, a

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025



propor soluções e a defender causas. Sentem, na prática, que a política não é algo distante, mas sim uma ferramenta ao seu alcance para mudar o mundo à sua volta.-----

- - Ao envolver jovens em processos de decisão, Arruda mostra que acredita num futuro construído com participação, escuta ativa e responsabilidade. Porque formar cidadãos conscientes começa com dar-lhes espaço para pensar, tempo para debater e coragem para agir. Uma palavra de agradecimento à Presidente da Assembleia Municipal por dinamizar estes fóruns. -----

- - A democracia em Arruda é mais do que um sistema - é um movimento. Um movimento que cresce com cada proposta apresentada, com cada voto consciente e informado e com cada jovem que se levanta para dizer: "Eu, também, faço parte." Vozes que constroem o Futuro. A convenção Arruda 2035 foi uma oportunidade para todos o fazerem, construindo em conjunto uma visão a 10 anos para o território. -----

- - Por último, uma palavra para a nossa Presidente da Assembleia Municipal. Entregolhe, no final deste discurso, um ramo de flores: 12 cravos. Um por cada ano da sua dedicação à Assembleia Municipal ao longo destes mandatos e que deixam alicerce para o futuro. São flores. Não sobrevivem. Eu sei. Mas, também, sei que o efémero também tem poesia para si. Sei que uma das suas prioridades, desde o primeiro dia, foi voltar a dar a devida dignidade a esta efeméride e cerimónia e nunca é demais lembrá-lo. -----

- - Partilhamos a convicção de que os sonhos nunca são demasiado grandes e que a empatia pelos mais desfavorecidos nunca deve esmorecer. Que "Não há machado que corte a raiz ao pensamento." como dizia José Mário Branco. -----

- - Obrigado, Presidente. -----

- - Tudo isto é abril! -----

- - 25 de Abril, sempre! -----

- - "O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons." dizia Martin Luther King Jr. A sociedade civil não pode estar desgovernada. Com lideranças auto centradas. Entregar-se às redes sociais. Trocar os políticos pelos *influencers* e *youtubers*. Embeijar-se pela demagogia. Tomar o gosto ao populismo. Fazer tábua rasa da história. Banalizar a democracia e subverter os seus instrumentos: a liberdade de expressão, o voto... trocar factos por falsidades, gritaria por debate sério de ideias, trabalho por fotografias postizas sorridentes. -----

- - Sabemos a direção. O 25 de abril indicou-nos o sentido. Precisamos de gente disponível para fazer o caminho. Que o 25 de abril nos inspire a fazer pontes. -----

- - Hoje, mais de cinquenta anos depois, vivemos noutro tempo e noutro espaço. Já não se sente a censura nos jornais, nem se teme uma simples opinião dita em voz alta. Mas se o tempo é outro, a responsabilidade é a mesma: preservar, questionar e construir. A

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

liberdade não é um dado adquirido - é um espaço que precisa de ser constantemente ocupado por vozes atentas, críticas e ativas. -----

- - O 25 de Abril vive no tempo presente sempre que se levanta a voz por justiça, igualdade ou direitos humanos. Vive-se no espaço das escolas, das ruas, das assembleias, sempre que há vontade de transformar. -----

- - O 25 de Abril não é apenas um dia feriado, nem uma simples recordação do passado. Ele é um compromisso com o futuro. Porque liberdade não é apenas poder falar, é também ser ouvido. Democracia não é apenas poder votar, é garantir que o voto tenha significado. Igualdade não é apenas uma palavra bonita, é uma luta diária para que ninguém fique para trás.-----

- - Celebrar Abril não é apenas recordar o passado - é decidir, todos os dias, que tipo de futuro queremos construir. E, em nome deste, não podemos concordar com preços absurdos na habitação a que chamam mercado. De educação e saúde em regime de exclusividade só para alguns. -----

- - Devemos ser escola pública. -----

- - SNS -----

- - Habitação pública.-----

- - Trabalho digno. -----

- - Dizer não à precariedade.-----

- - Não permitir que haja quem fique para trás.-----

- - Uma palavra, também, para as mulheres. As mulheres estão numa situação em que têm de trabalhar, ter carreiras, mas continuam a ter todo o trabalho de cuidadoras. Ser muitas! -----

- - Margaret Atwood disse: os homens têm medo que as mulheres se riem deles, as mulheres têm medo que os homens as matem. A violência doméstica está aí. Mais do que nas páginas dos jornais nas vidas das mulheres. E isso é terrível. Não podemos caminhar para o retrocesso civilizacional. Com visões sexistas e misóginas - também vindas do mundo material, da família e sociedade que consome sem remorsos pudor ou reflexão conteúdo que objectifica e sexualiza as mulheres. -----

- - Na Via Sacra, a mulher que limpa o rosto de Jesus é Verónica. A sexta estação da Via Sacra representa o momento em que Verónica, comovida pelo sofrimento de Jesus, limpa o seu rosto desfigurado com um pano. Este gesto é um símbolo de compaixão e amor. -----

- - Ela simboliza a coragem de todas as mulheres que se empoderam, chamando a si, com sacrifício, a luta quotidiana de uma posição durante demasiado tempo subalterna.--

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025



- - Importa continuar esse caminho doloroso e desigual de conquista de espaço. Um espaço que é, naturalmente, seu e que tem que ser consolidado. Não o considerar é desmerecer a sua coragem e desaproveitar o seu contributo enriquecedor. -----
- - Governar para todos. De todos aproveitar o empenho, trabalho e valor. Homens, mulheres, novos, velhos, sem olhar a idade, género, cor da pele, ascendência, estatuto ou habilitações. Eis a motivação de abril. -----
- - Lembrar em nome dos crentes o Evangelho segundo Lucas 23, 26: -----
- - *Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.* -----
- - Os evangelhos descrevem com brevidade o episódio que integra o relato da Paixão de Cristo. A cena da Via Dolorosa, quando um tal Simão de Cirene ajuda Jesus a carregar o madeiro até ao Monte do Gólgota, à ordem do centurião que receava o desfalecimento antes da execução, tendo em conta a tortura a que já tinha sido submetido e o estado vulnerabilidade em que se encontrava. -----
- - Talvez Simão de Cirene, na sua atitude de ajudar Cristo a levar a cruz, nos represente a todos, quando inesperadamente nos sobrevém uma dificuldade, uma prova, uma doença, um peso imprevisto, uma cruz por vezes pesada. Seremos convocados a ajudar em nome de todos deve ser o repto. Deve, também, ser isso a política. -----
- - Nunca preocuparmo-nos só com alguns. Nunca só algumas pessoas. Nunca juízes em causa própria. Nunca discursos zangados de interesse pessoal. Fazer a diferença na vida das pessoas. É para isso que a política e os políticos servem. Proximidade às pessoas. E empatia por elas. Todos em vez de só de alguns ou do eu! -----
- - E evocando esta data: Democracia e liberdade. -----
- - Respeitar Portugal e os portugueses. -----
- - Isso é 25 de abril. -----
- - O discurso de ódio não é opinião. Do contra, contra, contra. Contra isto, aquilo e outro tanto. Não pode ser. Não o podemos permitir. Política pela positiva. Humanista. Solidária. A deixar o ódio para trás. Assente na dignidade humana. Apostada em incluir em vez de preterir. Sem olhar de cima para baixo a não ser para ajudar a levantar, dizia o Papa Francisco. -----
- - O que temos de fazer enquanto sociedade para evitar o ódio, o preconceito e a discriminação é a pergunta? A resposta a todos deve preocupar, empenhar e inspirar a contribuir. -----
- - Ao trabalho! -----
- - Viva a liberdade! Viva o 25 de Abril! Viva Arruda dos Vinhos! -----
- - 25 abril sempre! -----
- - Em Arruda dos Vinhos queremos continuar a fazê-lo todos os dias! -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

Discurso da Presidente da Assembleia Municipal -----

- - “EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -----
 - - EXMOS. DEPUTADOS MUNICIPAIS -----
 - - EXMOS. SRAS. E SRS. VEREADORES -----
 - - EXMOS. PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E DEMAIS AUTARCAS -
 - - EXMO. SR. PROVIDOR DO MUNÍCIPE -----
 - - REPRESENTANTES DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E INSTITUCIONAL ---
 - - ILUSTRES CONVIDADOS -----
 - - MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----
 - - ARRUDENSES -----
 - - “Eu vim de longe -----
 - - De muito longe, -----
 - - O que eu andei para aqui chegar.” -----
 - - Começo com as palavras de José Mário Branco, neste Abril. -----
 - - Um Abril com meio século de vida, mas que vem de longe. De muito longe. Construído pela coragem e vontade de homens e mulheres que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. E no princípio, sim, foi um sonho que alimentou a esperança, ainda que misturada com o medo de tantos anos de cruel opressão a pairar na cabeça de um povo pobre, oprimido, inculto e submisso. -----
 - - De um povo que saiu à rua (porque o 25 de Abril tem donos sim), é do povo que o agarrou escoltado na coragem e audácia dos militares. -----
 - - Do povo que saiu à rua e disse ao que vinha e acreditou que o povo unido jamais será vencido. -----
 - - De um povo que quis uma revolução sem sangue, de que deu sinal claro apondo cravos no cano das espingardas, e que depressa se transformou na imagem da única revolução pacífica que inspirou todo o mundo. -----
 O povo que fez uma revolução com cravos. -----
 - - O povo que de mãos dadas abriu cadeias, libertou presos políticos – os verdadeiros pais de Abril - cortou amarras. Tomou de assalto o quartel-general das forças mais emblemáticas do regime, recebeu efusivamente os exilados e perseguidos, cantou a Grândola. -----
 - - Do povo que celebrou a liberdade e pôs fim a uma guerra iníqua, injusta, que durante décadas pairou como nuvem carregada de negro sobre as famílias portuguesas e sobre os jovens, a quem foi negado o direito de viver uma juventude plena, alegre, feliz e sem o pesadelo da guerra. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Porque o 25 de Abril, contrariamente ao que alguns dizem por aí, tem donos sim, o 25 de Abril é do povo e sempre será do povo, como também é do povo o 25 de Novembro ou qualquer outro dia que celebramos a liberdade e a democracia. -----
- - QUERIDOS JOVENS -----
- - Gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: não temas, não tenhas medo! -----
- - “NÃO TENHAIS MEDO DE SONHAR COISAS GRANDES.” -----
- - Esta é uma das mais belas frases que o Papa Francisco nos deixou. Não só aos católicos, mas a todos os homens e mulheres de boa vontade. -----
- - Foi para mim um privilégio viver o 25 de Abril. A euforia do 25 de Abril. Foram dias de exaltação e júbilo, mas também de medo. Contudo o medo não pode impedir o sonho. O medo não pode impedir de sonhar coisas grandes. Não impediu que poetas, escritores, operários, soldados, marinheiros, enchessem a rua de contagiante alegria e vivessem o sonho por tantos esperado e pelos quais muitos deram a vida. -----
- - Percebo que vós, já nascidos em liberdade e democracia, possais não valorizar a tamanha riqueza que colocaram nas vossas mãos. -----
- - Mas não percebo que vós, a geração mais qualificada de sempre, se possam deixar manipular por um diálogo de ódio, que separa, que castra, que descrimina. -----
- - Não percebo que vós, que estudam as estrofes de Camões, que narram os feitos dos heróis do mar ou que conhecem as palavras apaixonadas de Torga sobre a alma lusitana, não sintam o orgulho na nossa história de liberdade e democracia, farol que nos guia e inspira. -----
- - Não percebo que pensem que Abril ficou no passado, cristalizado na revolução dos Cravos e já não serve, nem faz sentido nos dias de hoje. Um país sem memória traça o seu próprio fim. -----
- - CAROS JOVENS -----
- - Hoje, a esta mesma hora, decorre celebração idêntica na “Casa da Democracia” com muitos que também já nasceram em liberdade e democracia, representando os partidos ali com assento, debitam, cada um a seu modo, a visão que têm do 25 de Abril e do percurso feito até aqui. -----
- - Visão, digo eu, porquanto a data mais importante de Portugal contemporâneo, é carregada de sebastianismo, de quem acredita que alguém virá do céu para nos salvar e tomar conta do nosso futuro coletivo, e não percebem que Abril não é uma página de um livro, nem apenas um marco na história, nem um filme de ficção, nem tão pouco um jogo de playstation. -----
- - Abril é uma Revolução contínua e inacabada. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Abril trouxe portas que se abrem a um futuro de sonhos e possibilidades. Trouxe com ele inquietações, insatisfações, desassossegos. Trouxe a liberdade que liberta, aquela liberdade que alguns vos querem tirar, a liberdade de pensar, de ser, de ambicionar mais e melhor e a capacidade de tomarmos o futuro nas nossas mãos.-----
- - Vós sois os guardiões do futuro de Abril. De um Abril melhorado e reconciliado com o povo, que procura florescer cada dia. -----
- - Não tenhais medo de o regar. -----
- - Não tenhais medo de mondar as ervas daninhas que insistem em secar as boas sementes. -----
- - Não tenhais medo de podar os ramos que não permitem o crescimento, que deformam e impedem a renovação. -----
- - CAROS COLEGAS AUTARCAS-----
- - Eu vim de longe -----
- - de muito longe -----
- - o que eu andei para aqui chegar -----
- - As ambições de Abril não se desvanecem com o tempo, antes se reforçam. -----
- - A liberdade não é um ponto de chegada, antes um processo. -----
- - A democracia não é um valor absoluto, antes um momento que carece de inovação, melhoria e reforço.-----
- - Celebrar Abril, é relembrar os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. Celebrar Abril é relembrar, homenagear, mas também é reforçar, aprofundar e acrescentar.-----
- - O 25 de Abril permite-nos esse exercício autocrítico e a exigência de continuar. Celebremos o 25 de Abril, mas assumamos os desafios que o caminho que ainda falta fazer nos coloca.-----
- - As nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são diretas e intransmissíveis. Não nos escondamos em formalismos para deixar de dizer o que temos obrigação de sublinhar.-----
- - Não nos escudemos em retóricas para evitar as responsabilidades de assumir que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de Abril. -----
- - Enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre Abril. Enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar.-----
- - Aprofundar Abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025



pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade. -----

- - Para nós, eleitos locais, Abril não se pode esgotar no dia 25, Abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas. -----

- - Lembrar Abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, todos, todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça. -----

- - É por isso que o Abril das Autarquias, é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. -----

- - Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição. -----

- - Este nosso grande projeto coletivo de materializar a ambição coletiva, não se compadece com políticos que hoje defendem uma coisa, mas amanhã podem defender o seu contrário, que hoje militam num partido, mas com a mesma leviandade com que o fizeram, assim se desvinculam para militar em outro, porque não defendem princípios, valores ou convicções, mas sim a persecução dos seus próprios interesses e das suas ambições pessoais. -----

- - Não se compadece com impreparação, com mediocridade, com mais ou menos likes no facebook, ou visualizações no instagram. -----

- - Não se compadece com políticos cuja oportunidade de fazer a diferença na vida dos outros é desbaratada com vulgaridades e brejeirices. -----

- - Não se compadece com políticos que se servem, em vez de servir, que substituem a participação na comunidade, pela política do café e das redes sociais. -----

- - Autarcas sinais de trânsito, intermitentes, que ora estão, ora não estão, ora podem, ora não podem, ora querem, ora não querem, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e de constrangimentos ao desenvolvimento.

É preciso políticos, que não entendam a política como um emprego onde se entra às nove e se sai às cinco. É preciso políticos comprometidos com o bem comum para continuar a aprofundar as conquistas de Abril. -----

- - A pluralidade de visões é uma riqueza e património de Abril, mas é também o campo aberto que nos deve sugerir a capacidade de diálogo, de perceber o outro, de entender que é no confronto democrático de opiniões diversas, que poderemos, de facto, representar os cidadãos que nos elegeram. -----

- - Analisar propostas apenas tendo como critério a sua proveniência, não constrói, não soma, não traduz nenhum dos valores que hoje aqui celebramos. -----

- - Não podemos deixar que ninguém se aproprie destes valores, mas também não podemos deixar que Abril seja fechado entre quatro paredes. -----

- - Abril foi coragem, mas é também renovação. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

- - Abril foi vigor, mas também é mudança. -----

- - Aos eleitos locais cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita, de agirem diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. -----

- - Somos a porta aberta quando todas as outras se fecham. -----

- - Somos o apoio quando todo o resto falhou. -----

- - Somos a esperança quando o amanhã está longe.-----

- - Somos isso tudo, mas também devemos ser a voz da determinação. -----

- - Somos isso tudo, mas também nos cabe ser a voz da razão, das apostas que resolvam problemas concretos, das respostas que valorizem os territórios e das pessoas que fazem esses territórios. -----

- - Somos tudo isso e devemos, tal como Abril, ter a ambição de ser mais. -----

- - A nossa tarefa não se circunscreve aos gabinetes onde tantas vezes as pessoas vêm perdidas as suas palavras, sonhos ou projetos. -----

- - A nossa tarefa deve, voltar à praça da Liberdade onde naquela manhã inteira e limpa se começou a construir um outro Portugal. -----

- - As pessoas merecem, mas acima de tudo as pessoas pedem que as autarquias locais demonstrem todos os dias aquilo que um povo inteiro pediu que fossem: -----

- - Ativas; Dinâmicas; Próximas; Determinadas; Conscientes; as autarquias locais devem ser cada vez mais o espaço de discussão e reflexão que envolva ao invés de excluir. -----

- - Façamos aquilo que os sonhos de Abril nos dão a responsabilidade de continuar a construir.-----

- - Sejam aquilo que as pessoas esperam de nós: -----

- - Muito mais do que palavras; -----

- - Muito mais do que banais slogans publicitários; -----

- - Muito mais do que justificações; -----

- - Muito mais do que discussões sobre o vazio; -----

- - Muito mais que carinhas bonitas e sorridentes nas redes sociais. -----

- - Sejam Abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações.-----

- - Façamos com Abril aquilo que todos os sonhos fazem com a ambição. -----

- - MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES-----

- - Abril é do povo. A voz do povo é a maior força da democracia. Por isso não existem os políticos e o povo. Os políticos são eleitos pelo povo. Os políticos também são povo. Acabemos com essa ideia e afirmações de que os políticos são todos desonestos ou corruptos. Que os políticos são todos iguais. Acabemos com esta política da suspeição. É certo que precisamos saber escolher entre os melhores. Recusar extremismos que radicalizam a sociedade e a dividem. -----

- - Recusar os discursos de ódio e de raiva – é esta raiva que atrai os descontentes com o sistema. Mas o sistema não é a democracia. -----
- - Recusar um liberalismo que se alimenta de um individualismo egoísta e coloca o Estado ao serviço de uma minoria. -----
- - Recusar o populismo que se alimenta de sentimentos negativos, de angústias e incertezas. Que põe de lado os mais vulneráveis, que não tem resposta às necessidades sociais, àqueles que mais precisam e mais sofrem. -----
- - “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” -----
- - Diz o 1.º Artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos. -----
- - Todos. Concretizemos então as reformas que o País grita, dizendo NÃO, NÃO, NÃO, a quem quer dividir o país entre bons e maus. Entre os nós e os outros. Nós, em outras latitudes somos também os outros. -----
- - Nas eleições quem ganha não são os partidos, são os portugueses que ganham ou perdem, e esses tem sempre que ganhar. -----
- - Ganhar:-----
- - Rejeitando soluções fáceis e simples para desafios complexos. -----
- - Elevando o debate político. -----
- - Combatendo o demagogismo, a desinformação e o populismo. -----
- - Defendendo o progresso, a solidariedade, o respeito pelas pessoas e pela sua dignidade, pelo planeta e pelos seus recursos. -----
- - Levantando a voz a qualquer revisionismo histórico de saudade fascista. -----
- - Evolvendo a sociedade civil.-----
- - Chamando novas gerações e mais mulheres para a política, não por serem mulheres, mas por serem competentes, habilitadas, capazes. -----
- - Lutando por uma melhor justiça. Uma justiça que funcione. -----
- - Exigindo mais responsabilização aos titulares de cargos públicos. -----
- - Abril é Portugal. Abril é esta nação valente e imortal que é de todos, independentemente de quem somos, de onde vimos, quem amamos. -----
- - Eu vim de longe-----
- - De muito longe -----
- - o que eu andei para aqui chegar -----
- - 25 de Abril sempre -----
- - Fascismo nunca mais-----
- - Viva Portugal-----
- - Viva a liberdade-----
- - Viva o 25 de Abril-----
- - Viva Arruda dos Vinhos. -----

Assembleia Municipal de Arruda dos Vinhos
Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2025

Encerramento -----

- - Não se registando mais intervenções, a Senhora Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, doze horas e trinta minutos, para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Senhora Presidente da Mesa, Catarina Gertrudes Pulguinhas Gaspar e pela Coordenadora Técnica, Ana Isabel Amorim Mendes, que redigiu e subscreveu. -----

